

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Terras do Império

Em 18 de Julho terminou o prazo da concessão dos poderes magestáticos à Companhia de Moçambique. Em 19 do mesmo mês, o Sr. Ministro das Colónias, como representante do Governo, assinava solenemente o documento pelo qual o Estado ficava na posse plena dos territórios de Manica e Sofala. Manda a verdade e a justiça que se diga que aquela companhia magestática, durante os 50 anos da concessão, exerceu com patriotismo a administração dos referidos territórios.

Voltam estes à administração directa do Estado precisamente numa época de reconstrução nacional, numa época em que uma política sábia — «política de verdade» — reorganiza a vida da Nação em todos os sectores da sua actividade. O problema colonial é um dos problemas que o Governo tem considerado de capital importância, e, por isso, tem sido estudado com cuidados especiais. Pode dizer-se que estão resolvidas já as questões mais importantes do nosso Império Colonial, tanto no domínio económico e financeiro como no campo administrativo e político. Revigorou-se, também, entre nós, mercê de uma doutrinação política filiada na melhor tradição nacional, a ideia de que as nossas províncias ultramarinas são uma projecção ampliada da Mãe-Pátria além-mar, um prolongamento natural, verdadeiro, de tudo aquilo que, no Continente, tem valor económico, social, político e moral. Por tudo isto, não podia ser melhor o momento para a reintegração dos territórios de Manica e Sofala na administração directa do Estado Português. Valorizados como foram, sob todos os aspectos, pela Companhia de Moçambique, irão agora valorizar-se mais ainda sob a influência de uma política administrativa que deu já as suas provas como ordenadora e progressiva. O Governo da Nação saberá pôr neles o seu cunho do mais acendrado portuguesismo, criando-lhes, ao mesmo tempo, tôdas as condições necessárias ao seu desenvolvimento material.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Quarta feira—Tem exhibição a historia apaixonante duma refugiada com o titulo *Serenata do Sol*, filme aplaudido, no Tivoli, na noite da estreia porque caiu no gosto do publico.

Para o seu exito concorreu a grandeza da realização, a esplendida orquestra de jazz, os sensacionais bailados dos irmãos Nicolau, o sublime desempenho de Sonia Henie, uma admiravel figurinha de refugiada, candida e maliciosa, e a actuação de John Payne, um galá que se distingue. É assim *Serenata do Sol* ocupa um lugar de destaque.

Sabado—Tambem o filme—*Seductora Aventureira*—é de exito garantido porque nada lhe falta para apaixonar o publico, visto que o entreccho é admiravelmente concebido e desenvolvido.

Tem aventura, acção, cenas comicas, momentos dramaticos e bailados artisticos confiados a uma das mais celebres bailarinas e actrizes da America: Vera Zorina.

A seu lado actua um conjunto magnifico de artistas com destaque de Peter Lorre e do Galá Richard Green.

Informações

Foi colocada como professora na Escola da Conceição de Tavira, a sr.ª D. Maria R. Santos.

CASAMENTO

Realisou-se em Setubal, terra da residencia da noiva, no passado dia 29, o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria da Graça Santana da Costa, licenciada em Direito, filha da sr.ª D. Henriqueta Santana Costa e do sr. Tenente-Coronel Jorge Carlos Costa, com o nosso querido amigo e ilustre advogado nesta cidade, sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Viegas Mansinho e do sr. José Viegas Mansinho, importante comerciante e proprietario em Tavira.

Foram padrinhos os pais do noivo, o pai da noiva e a sr.ª D. Maria Eglantine Santana Cesarino, tia da noiva.

Ao novo casal, que fixou residencia nesta cidade e que já aqui se encontra, desejamos as maiores felicidades.

Banda da Academia Musical Tavirense

Por se realizar esta noite um festival no Tavira Ginasio Club, o concerto que esta banda hoje dá no jardim publico tem o seu inicio ás 22 horas e termina ás 23,30 com o seguinte

PROGRAMA

TELEFONISTA—Marcha (1.ª audição)—Ribeiro Dantas.
EGMONT—Ouverture—Beethoven.
GOYESCAS—Intermezo—Granados.
L'ARLESIENE—Pot-pourri—Bizet.
EVA—Opereta—F. LEHAR.
BOMBEIROS VOLUNTARIOS —Marcha—Chicoria.

LEGIÃO PORTUGUESA CONFERENCIA Anti - Comunista

Realisou-se no Teatro António Pinheiro, desta cidade, no dia 27 de Julho findo, a anunciada sessão de propaganda anti-comunista integrada na série «A Legião e o Comunismo».

Presidiu o Sr. Coronel Gama Pinto, Comandante Distrital da Legião Portuguesa no Algarve, secretariado pelos Srs. Presidente da Camara Municipal, Dr. Ramos Passos, Capitães Mendes Silvestre e Barros e Alferes Machado.

Falaram os Srs. Dr. Jaime Rua que leu uma brilhante dissertação sobre o tema «Sou anti comunista porque sou homem, catolico e português». Apesar de pedida, não recebemos a tempo de a inserir no presente numero. Deixou em quantos a ouviram uma bela impressão pela sua clareza, pela lógica da sua argumentação e pela firmeza das afirmações feitas.

Falou depois o Sr. Dr. Jaime Bento da Silva que se referiu a alguns erros e perigos do comunismo, terminando por pedir áqueles que, dizendo-se anti-comunistas não têm contudo a coragem moral de tomar posições definidas, que acabem com o fetichismo de que ainda se revestem certas palavras perante eles.

Encerrou a sessão o Sr. Comandante Distrital que agradeceu aos oradores as suas conferencias.

ECOS DO PASSADO

Ao leitor

Por lapso, disse no fim do folhetim que findava a minha colaboração, quando a intenção era, e como então disse no começo do mesmo folhetim, descansar da faina de investigações historicas, que distraíndo o espirito, tambem faugam. Por isso, as interrompi por uns tempos, recomeçando mais tarde.

Mas como me viciiei nesta faina de escrever coisas, e, o que é peor, de publicá-las, e variar de trabalho é uma forma de repousar, breve inicio uma série de trabalhos no «Povo Algarvio», sob o titulo de «*Prosas Simples*», se o Amigo Director m'o permitir e a tanto me ajudar o engenho e arte.

No que vou publicar, não tenho intenção de criar escola, nem intitular-me mestre, que não sou; unicamente umas divagações, ou quer que seja, frutos do estudo, e observação da vida e dos factos de todos os dias, de todos os tempos.

E', como disse, o escrever um vicio, do qual a vitima é o leitor, e de que este se pode livrar, não lendo, e que me permito aconselhar aos leitores deste semanário, porque no que vae seguir-se não se encontra riquezas de estilo, nem belezas de pensamento, nem profundezas de conceitos.

Maravilhas, nada mais.

Damião de Vasconcellos

Salazar e os Trabalhadores Portugueses

Os dirigentes dos Sindicatos Nacionaes entregaram no dia 29 ao Chefe da Revolução Nacional uma mensagem de saudação e de aplauso á obra realisada no campo corporativo.

Em resposta, o Presidente do Conselho proferiu as seguintes palavras:

Agradeço do fundo da alma as palavras que acabais de dirigir-me nesta mensagem, o sacrificio que para alguns representa vir e estar aqui e, sobretudo, a ideia de me considerardes sócio dos vossos Sindicatos. Entendo que estais nelles com a convicção profunda de trabalhar numa grande obra de transformação económica e social e que a organização é a casa, a alma, o centro da vossa profissão. Quere dizer que me destes e trazeis neste dia o mais e melhor que me podeis dar. Sou felizmente tambem trabalhador e um TRABALHADOR que só conhece ao trabalho o limite da própria resistencia fisica: sei, por consequência, o amor que se deve ter ao titulo. Acreditai que o aprecio. Ter-me feito sócio dos vossos Sindicatos é de algum modo ter-me mais perto de todos e, se isso não era preciso para me encorajar a servir a causa comum, dá-me mais, a mim e a vós, a sensação da PRESENÇA e da COMPANHIA.

Isso aumenta a minha fé na vitória final, que é a nossa vitória, mas é acima de tudo a vitória da Nação.

Ao terminar, o Chefe do Governo deu os seguintes vivas:

Viva Portugal!

Viva a Organização Corporativa!

Vivam os Trabalhadores Portugueses!

INSTRUÇÃO e CULTURA

O sr. dr. Mário de Figueiredo, legionário e ministro da Educação Nacional, enriqueceu a série de palestras «A legião e o Comunismo», com uma admiravel lição sobre «Instrução e Cultura», proferida recentemente ao microfone da Emissora Nacional de Radiodifusão.

Definindo com superior critério a diferença existente entre «Instrução» e «Cultura», o sr. dr. Mário de Figueiredo afirmou: Instrução e Cultura são coisas diferentes. Com isto não pretende diminuir-se o valor da instrução; reconhece-se que ela é o melhor instrumento de cultura. Quere apenas significar-se que o nivel da instrução nem sempre dá o nivel da cultura. Há povos nos quais a instrução está generalizada e tem um nivel de cultura mais baixo do que o de outros cujas populações, em grande parte, mal conhecem o contacto da escola. Isso provém de o património dos bens culturais acumulado pelas gerações se receber na respiração e no sangue e afinar o espirito para a intuição dos valores e determinação da sua hierarquia; e provém ainda do sentido dado á instrução.

Colocando face-a-face o comunismo, dissolvente, frio, técnico, material, e o nacionalismo estimulante, criador, fecundo, o conferente, depois de condenar o primeiro e de nos apontar o verdadeiro caminho, terminou com o seguinte conselho que nos cumpre entender e seguir:

«Devemos procurar conhecer os trajes, os costumes, as lendas, as canções, as danças, as superstições do nosso povo. Tudo isto, que são formas de reali-

zação dos valores e, portanto, de cultura, nos criará o ambiente mais favorável á instituição dos valores e á sua mais completa compreensão. Tudo isto nos dará a consciencia de que somos nós e não os outros. Tudo isto tornará mais quente o nosso nacionalismo. Somos pelo espirito antes do que pela matéria. Somos pelo nacionalismo e contra o comunismo.

Estudante Distinto

Apraz-nos hoje registrar nas colunas do «Povo Algarvio» que o sr. Humberto de Brito Avô, natural da povoação da Luz, deste concelho, filho do nosso prezado assinante sr. Antonio de Jesus Xavier Avô, empregado da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, em Faro, concluiu as provas de exame do 6.º ano dos liceus com a nota final de 18 valores.

Trata-se dum aluno distinto pois obteve a classificação mais elevada concedida em toda a zona pedagogica do Liceu João de Deus de Faro.

Tem sido sempre um bom estudante pois tem obtido diversos premios concedidos pelo Banco Nacional Ultramarino, aos melhores estudantes filhos de empregados e, em virtude de tão brilhante classificação vai receber um premio de 2.000\$00 concedidos pela Direcção do mesmo Banco, ao estudante filho de empregado que mais elevada classificação tivesse obtido.

Vão pois os nossos sinceros parabens para o distinto estudante bem como para seus pais,

PELA CIDADE

Festa Regionalista—O «Tavira Ginasio Club», deve registar esta noite no seu parque uma das maiores enchentes.

A festa regionalista que ali se realisa, tem alem da cooperação dos eximios acordeonistas José Ferreiro (pai) e José Ferreiro (filho); dos srs. Luiz Arnedo, Augusta Chanoca, Marcelo Cansado, e uma orquestra ligeira constituida pelo pianista Sebastião Leiria, violinista João Castanho Soares e Jazz-bandista, Guerreiro Fonseca.

Luiz Arnedo, cantará o tango «Amor Perdido» letra e musica de Sebastião Leiria, o samba «Aguarela Brasileira» e o fox «Eu quero uma mulher»; Augusto Chanoca cantará a valsa «Noites de Capry» e uma canção de Tomaz Alcaide, e um quarteto folclorico de que fazem parte Sebastião Leiria, Luiz Arnedo, Augusto Chanoca e Marcelo Cansado, com acompanhamento de acordeon, entoarão alguns numero regionaes.

José Ferreiro, pai e filho, executarão alguns numeros classicos.

O entusiasmo por esta festa é tal, que a lotação das mesas, extinguiu-se em poucas horas.

Os efeitos de luz para os diversos numeros de musica estão a cargo do distinto electricista sr. Manuel Gregorio da Cruz.

Feira da Boa Morte—Realizou-se ontem e continua hoje, no vasto Campo dos Mártires da Republica, a tradicional «Feira da Boa Morte», que trouxe a esta cidade grande numero de forasteiros tendo-se realizado algumas transacções, especialmente de gados.

Despedida—Veio pessoalmente á nossa Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida e oferecer-nos os seus préstimos em Lagoa, o nosso particular amigo e antigo Prior desta cidade, sr. reverendo José Jorge de Melo, a quem desejamos inumeras felicidades e agradece-mos a gentileza.

Novo Prior—Já tomou oficialmente posse do cargo de Prior das freguesias desta cidade, o reverendo sr. Antonio do Nascimento Patricio, a quem fazemos votos sinceros para que tenha inumeras felicidades no desempenho das suas nobres funções espirituais.

Festa de Santa Luzia—Realizam-se nos próximos dias 9 e 10 do corrente, na laboriosa e vizinha povoação de Santa Luzia, as tradicionais festas em honra da sua santa padroeira.

As festas serão abrilhantadas pelas Bandas musicais de Tavira e Moncarapacho.

Em virtude dos bons resultados do ano piscatório tudo leva a crer que as respectivas festas sejam revestidas de inegualvel brilhantismo.

Pesca de Atum—Estamos quasi no final da pesca do atum.

A pesca pode dizer-se que foi deminuta todavia o seu preço foi bastante elevado razão porque pode dizer-se que foi uma boa temporada e talvez a melhor dos últimos tempos.

Tambem pode dizer-se que metade da população da cidade não provou o delicioso peixe a-pesar-de pescado nas nossas aguas territoriais pois a pequena quantidade que apareceu no mercado, mesmo com a restrição imposta pelas autoridades de ser vendido apenas um quilograma a cada chefe de familia, foi insufficiente para abastecer tôdas as familias.

Os resultados obtidos até á presente data já são bastante satisfatórios e vão certamente causar a alegria dos lares humildes daqueles pescadores que durante sete meses lutam na dura faina da pesca.

A Praia de Tavira—Este ano, em que as carreiras de camionetes foram reduzidas e os preços das mesmas foram aumentados mais se faz sentir para aqueles que precisam das praias a falta da praia de Tavira.

Muita conversa, muitos planos, mas ninguém ainda tomou a sério conta dum problema que, embora pareça á primeira vista de pouco valor, é de capital importancia.

São dezenas de familias, que anualmente, se deslocam desta cidade para as praias vizinhas da Manta Rôta e Monte Gordo, em virtude da nossa praia não oferecer o conforto devido e, isto representa algumas dezenas de contos que vão ser gastos lá fora, quando podiam muito bem ser transaccionados no comercio local.

Dada a falta de iniciativa caracteristica do nosso meio quanto á construção de vivendas na praia destinadas aos banhistas seria ao menos interessante que as entidades a quem compete zelar pelos interesses desta natureza já tivesse providenciado no sentido de ser consentida a plantação de pinheiros ou quaisquer arvores na parte ocidental da praia, a fim-de ao menos permitir aqueles que não tendo dinheiro para mandar construir casas ou não possam frequentar praias distantes não sejam queimados pelos raios ardentes do sol estival.

Estamos certos que a arborização da nossa praia seria um grande passo para o seu futuro desenvolvimento.

Arranjem sombras na praia e vão ver o movimento desusado e interessante que ela passa a ter.

Talvez esta ideia posta em prática fôsse o ponto de partida para a construção de muitos chalets, pois o movimento da praia seria, por assim dizer, o estímulo para grandes empreendimentos por parte daqueles que estivessem em condições monetárias de o fazer.

Será mais uma ideia que morre?

Têm a palavra os tavirenses de boa vontade.

Está em jogo o destino dos portugueses de amanhã

A partir do dia 1 entraram em vigor novas normas do desporto juvenil—fixadas estas pelo Commissariado Nacional da MP e applicando-se por igual a todos os jovens até aos 21 anos, sejam ou não estudantes, estejam ou não filiados na Mocidade Portuguesa.

Estas normas applica-as a MP em virtude dos decretos que lhe confiam funções orientadoras e fiscalizadoras da educação civica, moral e fisica de toda a juventude e têm por fim contrariar o desregramento e abuso das competições desportistas, a prática dos desportos antes da idade conveniente, a falta de assistência médico-pedagógica e o profissionalismo precoce.

Constam de uma circular enviada pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa a tôdas as Federações, Associações e Clubes desportivos—é desejo da MP nessa circular expresso que prontamente as apliquem os dirigentes desportivos num espirito de compreensão e colaboração que dispense o recurso ás medidas coersivas previstas por lei. E' que, acima das conveniencias de uma ou outra agremiação desportiva, está em jogo alguma coisa sobre a qual não pode haver discussões nem discordâncias: a regeneração da Raça Portuguesa, o futuro da Nação, a saúde e vigor do Homem Português de amanhã.

Quem não quizer compreender, quem procurar fazer ouvidos de mercador—não será, pois, reu, apenas, do crime de desobediência: Sabotador do futuro da Nação Portuguesa—o seu crime será, antes, o de traição.

Sociedade Orfeonica

CONCURSO DE QUADRAS

Conforme hauíamos anunciado realizou-se no passado dia 26 de Agosto, na excelente esplanada da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, o interessante Concurso de Quadras Populares. Cerca de oitocentas pessoas assistiram a tão simpatica festa.

O Juri do Concurso de Quadras Populares era constituído pelos srs. Isidoro Pires, distinto poeta, dr. Frederico de Abreu Chagas e dr. Rogerio Peres.

Das inumeras produções recebidas o Juri apenas classificou 4 quadras, respectivamente, 1.º e 2.º premios e 1.ª e 2.ª menções honrosas.

Pode dizer-se que as quadras classificadas neste concurso são das melhores composições literárias do genero até hoje classificadas em concursos desta natureza or ganizados nesta cidade.

O valor destas quatro produções pode dizer-se que é igual, pois todas elas são interessantes, têm singeleza na forma e caracter acentuadamente popular.

O 1.º premio foi dado á quadra assinada com o pseudónimo de «Quim», da autoria da Sr.ª D. Maria Gusmão, do Porto.

O 2.º ao nosso colaborador e amigo sr. Victor Castela, poeta que já tem sido classificado em diversos concursos do genero, e cuja produção vinha assinada com a divisa de «Poeta da Serra».

A 1.ª Menção Honrosa coube á Sr.ª D. Glotilde Ramires Martins, de Elvas, que se assinava com o pseudónimo de «Teresa Maria» e a 2.ª Menção Honrosa foi dada ao sr. Raul Matos, de Faro, que se assinava com a divisa de «Zé do Monte».

Passamos a transcrever as quadras classificadas.

1.º PREMIO

*Quando passas á noiteinha,
Quasi á hora do serão,
A cadencia dos teus passos,
Sinto-a no meu coração.*

Maria Gusmão

2.º PREMIO

*Mandaste pedir as cartas
Que me escreveste algum dia;
Deixa-as ficar, são Saudades,
Que me fazem companhia!*

Victor Castela

1.ª Menção Honrosa

*Olhei p'ra ti uma vez,
Não resisti ao feitiço,
Depois duas, depois tres,
E amei-te sem dar por isso.*

Glotilde Ramires Martins

2.ª Menção Honrosa

*Adormeci nos teus braços
Mas fiquei com um castigo:
Levar toda a minha vida
A sonhar sempre contigo.*

Raul Matos

Foi tambem lida uma interessante quadra dedicada a Tavira, extra concurso, enviada pela distinta poetisa D. Laura da Palma Vaz, que durante alguns anos foi colaboradora dos jornais da nossa terra.

A leitura das quadras premiadas foi feita pelo distinto poeta sr. Isidoro Pires.

A mesa de honra que presidiu a tão interessante festa era constituída pelos srs. dr. Jaime Bento da Silva, nosso Director, na qualidade de Presidente, e secretariado pelos srs. tenente José Augusto Correia, Administrador do Concelho e Manuel Virginio Pires, nosso camarada de Redacção.

Ao iniciar-se a sessão usou da palavra o nosso querido Director, que fez o elogio á Sociedade Orfeonica promotora de tão simpaticas festas, agradecendo a honra que sempre lhe tem dado em lhe endereçar convites para presidir a todas as suas sessões culturais.

Em seguida fez elogiosas referencias ao poeta sr. Isidoro Pires, que ali se encontrava fazen-

O «VENCIDO SUPLENTE»

O reinado de D. Carlos I pode dividir-se em três fases distintas, correspondentes a outros tantos aspectos da politica interna portuguesa de então. Na primeira fase, que decorre nos meses que se seguem imediatamente á ascensão ao trono do novo monarca, pretende-se inaugurar um periodo de regeneração politica, que substitua a cansada demonstração partidaria do Govêrno de D. Luiz. A agitação patriótica que, antes e depois da crise de 91, ocupa o primeiro plano da vida nacional, obriga a pensar na necessidade duma profunda reforma de costumes administrativos e numa mudança do pessoal dirigente. O jovem soberano, alvo de tôdas as esperanças, vem cheio de boa vontade. Tenta-se o máximo que se pode tentar dentro do condicionalismo constitucional. E' o apêlo á «Vida Nova»—aos restos do que dêsse ensaio reformista ainda subsiste—é, a chamada ao poder de individualidades alheias á intriga baixa do partidarismo. Sabe-se o que daí resultou:—esforços inuteis que se podem simbolizar no sacrificio inglório de Oliveira Martins.

Entra-se pois, na segunda fase do reinado. O rotativismo continua, embora em plena deliquescência. Como a tentativa régia de reorganização politica e administrativa falhara, talvez por prematura, o soberano parece desinteressar-se do que internamente se passa. E' o periodo máximo do caciquismo deletério, dos corrilhos nefastos, da politiquice no seu mais sordido aspecto. Portugal asfixia entre S. Bento e o Terreiro do Paço. Os melhores espiritos divorciam-se da vida publica. A propaganda revolucionaria, explorando o equivoco entre a Nação e o Estado, ganha terreno. Progressistas e regeneradores, a caminho da sua propria ruina, mostram-se insensíveis a tudo o que possa representar um valor genuinamente português. Mas a corôa não está inactiva. Manietada pelas peias da lei fundamental, ela nada pode fazer, por enquanto, limitando-se a uma aparente indiferença para com o que se passa neste «canapé da Europa». Mas Portugal não é apenas o feudo caciqueiro que vai do Minho ao Algarve. Portugal é tambem o Império que criavamos e que era mister conservar com honra. E' para o Império, pois, que o Rei olha—e com que devoção! A segunda fase do seu reinado, enquanto os partidarios do sr. Hintze Ribeiro e do sr. Luciano de Castro servem de imortal modelo ás caricaturas de Eça, caracteriza-se, pois, pelo prosseguimento da epopeia africana e pelas vitorias diplomaticas obtidas junto das grandes chancelarias europeias. D. Carlos serve a Nação o melhor que pode, muitas vezes contra os politicos que só a rebaixam.

do parte do Juri, sendo no final bastante ovacionado.

A Direcção da Sociedade Orfeonica não se poupou a esforços pois erigiu dentro do seu parque um interessante palco apropriado para as diversões durante a época calmosa.

Para complemento da festa foi organizado um pequeno acto de variedades por sócios da colectividade, o qual mereceu os aplausos do publico.

O baile decorreu com grande animação até altas horas da madrugada.

Não queremos dar por terminado este pequeno relato da festa sem apresentarmos as nossas felicitações á Direcção da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, pois, com estas interessantes iniciativas, pode dizer-se que tem a simpatia geral da cidade sendo por isso o clube recreativo popular de maior e mais escolhida frequencia.

Mas, com o andar dos anos, a crise interna, vicio constitucional do sistema vão tornando quasi impossivel a vida nacional. A dissolução partidaria, a anarquia politica, a desordem administrativa, o amolecimento dos caracteres por virtude da farandola eleitoral e da comedia parlamentar, ameaçam de muito perto a propria existência de Portugal. Volta-se á primeira forma, agravadas as causas, multiplicadas as consequencias do mal. De novo se esboça, dia a dia mais forte, um desejo sincero de «Vida Nova». Já não vivem muitos daqueles em que o Rei pensara, quando do inicio do seu reinado. Mas outros surgiram—e um deles, a-pesar-de politico, inspira ao soberano a confiança necessaria para se tentar um esforço de resgate. Era tarde, porém. O mal galgara tudo, tudo avassalara. O monarca e os verdadeiros portugueses ficam isolados, como naufragos no mar imenso. O que talvez se pudesse ter feito vinte anos antes, é agora impossivel. Sabe-se o que se deu:—o desabar do sonho naquela tarde fatidica de Fevereiro...

O sr. F. A. Oliveira Martins deu-nos agora, num estudo curiosissimo—D. Carlos I e os «Vencidos da Vida»—o panorama da primeira tentativa de regeneração politica do Rei Mártir. Por êle se verifica o papel preponderante que então desempenharam alguns dos componentes do famoso grupo intelectual. O Conde de Sabugosa, Carlos Lobo de Avila, Oliveira Martins, Soveral Arnoso, o Conde de Ficalho e Antonio Candido estiveram estreitamente ligados aos primeiros acontecimentos do novo reinado. O monarca procurava o apôio dèsses homens eminentes para a realização do seu programa de renovação nacional. Nada se conseguiu, nessa alura. Mas os «Vencidos da Vida», na sua quasi totalidade, passam a ser, directa ou indirectamente, instrumentos da politica do Rei. Soveral é o seu braço direito na obra diplomática. Arnoso o seu amigo mais próximo. O sonho de Oliveira Martins concretiza-se na ditadura franquista. Ramalho choraria o monarca na hora negra do regicidio. Só um—homem rancoroso e poeta quasi sempre destruidor—seria seu inimigo irreconciliavel e armaria até, com as sugestões do seu verbo ritmado, a pistola e a carabina dos bandidos do 1 de Fevereiro. O «Vencido suplente»—como o Rei a si proprio se chamava—sofria o drama mental dos seus hospedes da Quinta do Relógio, nos dias felizes do noivado principesco e pagaria com o seu sangue inocente os «erros que de longe vinham» e que êle tentara remediar.

Rodrigues Cavalheiro

Transferencia

Foi transferido para Portimão, o Escrivão de Direito sr. José Mateus Mendes, que durante alguns anos tem prestado serviço nesta Comarca.

Fazemos votos sinceros para que o sr. Mateus Mendes, encontre as maiores facilidades no desempenho das suas funções naquela cidade.

FAZENDA

Arrenda-se a propriedade denominada Santa Luzia, no sitio das Pedras de El-Rei.

Recebem-se propostas em carta fechada para a Redacção deste Jornal, iniciais L. A. até ao dia 10 de Agosto.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Recordando o PASSADO

Treslado de húa carta de Dom Hieronymo Osorio—Bispo do Algarve, a El-Rei D. Sebastião:—Precioso manuscrito n.º 8570 da Biblioteca Nacional, Lisboa:

Sem o favor de V. A. como lhe *dixe* no Cabo de São Vicente, tenho por impossível fazermos os Prelados nosso officio inteiramente. Sendo isto *assi*, q. se pode esperar, quando nem favorecidos, formos inquietados injustamente pelos officiaes de V. A.

Socedeu ao prezente materia de grande inquietação minha, e muito grande injuria de V. A., e de muito grande ofensa de Nosso Senhor. A qual passa da maneira, que direi:—*Maximo Dias de Lemos* feitor das marinhas de V. A. de Tavira, *he homêe* mui inconveniente para o cargo segundo toda a cidade o publica. De seu sizo, *conscientia*, e verdade não direi nada, por q. de muito má vontade direi mal De memoria tão immemorial está sabido, que sempre destas marinhas se pagou dizimo á Igreja, *assi* quando se arrendava o sal por Rendeiros, como por feitores; os feitores eram poucos, e os Rendeiros erão os que arrendavão os mais dos anos. Desta maneira sempre a Igreja estava em posse de receber este dizimo. O primeiro homem que nisto *poz groza*, foi *Maximo Dias*, ou por servir a V. A. como ele diz, ou por seu interesse como muitos afirmão, dizendo que ele por feitor representa a pessoa real de V. A.; pois V. A. *nunqua* pagara, que o avia de sustentar nessa posse. E isto confirmava com os livros da Alfandega, em a qual não acharia descarga deste dizimo. A verdade disto direi per testemunhas quando cumprir. *Per* estas, e *per* outras q. se se tirarão a seu tempo, soube quão errado era o que ele dizia. Quanto á 1.ª razão dos livros, em que funda a sua, se responde, que neles não está, se não o q. era liquidado a V. A. porq. o dizimo não era fazenda sua, se não da Igreja, e q. este ou se pagava nas marinhas, ou se concertava o feitor por dinheiro com o Rendeiro das mesmas, e que por isto era *assi*, como se avia de dar por descargo o q. não era lançado em receita. Este mesmo desengano lhe deram os officiaes de Lagos, e toda a outra pessoa, que disto *algua* cousa entendia, e nada aproveitou.

O Rendeiro se queixou q. lhe fizesse *justiça* conforme ao Concilio Tridentino, mandei vir a *Maximo Dias*, apelou para os juizes dos feitos de V. A. não sei que letrado lhe *dixe*, que era meu superior *Iorge da Cunha*, Dei-lhe depois da monitoria quinze dias para se aconselhar, correo todo o tempo sem ele bollar consigo, antes fazia escarneo da monitoria, foi necessario q. o mandasse declarar por escumungado até de participantes, ouve agravação, e agravação de censuras até interdito deambulatorio, então lhe foi necessario sair de Tavira, e encomendar o cargo das marinhas a hum Domingos Pilarte, q. o feitorizou muito diferentemente de *Maximo Dias*, como convinha ao serviço de V. A., e a proveito do povo.

Continúa.

Lisboa

Honorato Santos

ARRENDAM-SE

As propriedades denominadas «Marco», «Almargem», «Paraizo», «Quinta», e «Prensa» e o lagar de azeite, sito na última. António Cabreira recebe propostas, na Rua das Taipas, 40, Lisboa, até 8 de Agosto próximo e, em Tavira, depois de 12 do mesmo mês.

Festa de Santa Luzia

Têm lugar nos dias 9 e 10 do corrente os tradicionais festejos em homenagem a Santa Luzia de Tavira, constando o programa do seguinte:

Dia 9—A's 6 horas—Alvorada pela Banda da Academia Musical Tavirense.

A' 12 horas—Missa cantada a grande instrumental e vozes. Sermão.

A' 18 horas—Procissão que percorrerá as ruas da povoação, queimando-se ao recolher da mesma um deslumbrante bouquet de foguetes. Abrihantam a procissão a Banda da Casa do Povo de Moncarapacho e a Banda da Academia Musical Tavirense, sob a regencia dos maestros Herculano Silvério da Rocha e Américo Ferreira dos Santos, respectivamente.

A's 23 horas—Arraial, Quermesse, Danças e fogos de artificio aereo e aquático de lindo efeito. Concerto pelas referidas Bandas.

Dia 10—A's 14 horas—Corridas de Bicicletas.

A's 16 horas—Corridas de Sacos.

A's 17 horas—Grandes Provas de Natação.

A's 18 horas—Tiro aos Pombos (inscricão livre).

A's 19 horas—O interessante divertimento denominado *Cochanha*.

A' 21 horas—Regatas de Canoas.

A's 23 horas—Inicio do Arraial, exhibição de Danças e Concertos pelas Bandas de Tavira e Moncarapacho. Maravilhoso fogo de artificio.

Carreiras de camionetes a qualquer hora do dia e da noite.

Agradecimento

João Gago da Graça, João Gago da Graça J.º, Maria Virginia Entrudo Graça, João Eduardo Entrudo Graça e José Manuel Entrudo Graça, veem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a tôdas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim aquelas que se dignaram acompanhar á última morada a sua saudosa mãe, sogra e avó, Maria da Luz Graça, cujo funeral se realizou no dia 1 do passado mês de Julho.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução com processo sumário que Francisco Mendonça Pacheco, casado, proprietário, residente no sitio do Belo Monte, freguesia da Luz, desta comarca move contra José Rodrigues, trabalhador e sua mulher Maria Candida, domestica, residentes no sitio do Pinheiro, freguesia da Luz, desta comarca.

Tavira, 28 de Julho de 1942

O chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Luiz Pinto

CASA

Bem situada, na Luz de Tavira, junto á Estrada Nacional, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires.

Em 3—D. Maria Amalia Falcão Padinha.

Em 4—Srs. Tenente José Rogelio da Palma Vaz e Arnaldo da Conceição Viegas.

Em 5—Menino João José Barão Doria Pacheco.

Em 7—Menino José Augusto Lopes Rodrigues.

Partidas e chegadas

Regressou á sua casa de Lisboa, a sr.ª D. Maria Tereza de Padua Cruz.

—Foram a Setubal assistir ao casamento de seu filho, tendo já regressado, o sr. José Viegas Mansinho e sua esposa.

—Em casa de seus pais encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos esposa do Dr. Zozimo Ramos, medico militar.

—Acompanhada de suas filhas, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Julia Falcão Trindade Teixeira d'Azevedo, esposa do sr. Dr. Alfredo Teixeira d'Azevedo, Conservador do Registo Civil em Torres Vedras.

Registo de Nascimento

No dia 20 do corrente, teve lugar na Conservatória do Registo Civil o registo de nascimento dum filho do sr. José Inacio Dias, empregado comercial.

O neonito que recebeu o nome de Angelo João, foi apadrinhado pelos srs. Francisco José Pedro da Cunha e o tio paterno João Inacio Dias.

Os nossos parabens.

Doentes

Depois de se ter sujeitado a uma melindrosa operação com o melhor resultado, já regressou a casa de seus pais a Menina Maria Leonor Falcão Padinha, gentil filha da sr.ª D. Elvira Falcão Padinha e do sr. Tenente Francisco Solesio Padinha.

Fazemos votos por rápidas e completas melhoras.

EDITAL

Joaquim Rodrigues da Avó chefe da secção de finanças do concelho de Tavira:

Faço publico que se encontram á cobrança durante o mês de Agosto, proximo, na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, todos os foros e juros que se encontravam affectos á Commissão Jurisdiccional dos Bens Culturais os quais estão sujeitos a juros de mora desde a data do vencimento á excepção dos vencidos nos meses decorridos de 1942 que apenas estão sujeitos a tais juros a partir do dia immediato do prazo acima indicado.

Os conhecimentos que não forem pagos durante o mês de Agosto relaxam logo que termine o prazo de 15 dias em conformidade com o disposto na alinea a) do § unico do artigo 34.º do Codigo das Execuções Fiscais.

E para geral conhecimento dos interessados se passa este e identicos para serem afixados nos lugares mais publicos deste concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Tavira, aos 31 de Julho de 1942.

O Chefe da Secção

Joaquim Rodrigues da Avó

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Método de Corte Português de Fatos.

Ensina-se pelo mesmo processo.

Trata-se com o Rocha Alfaia-te (ao cano junto á ponte do Caminho de Ferro).

Conselhos ás raparigas

Um illustre engenheiro tem dado no *Correio de Coimbra* sensatos concelhos ás raparigas. Vamos aqui resumir-los:

1.º—Não descurem nunca o aseo.

2.º—Não façam das faces e lábios telas de pintor; não rapem as sobrancelhas, não remelem as pestanas etc.

Quere dizer, quando apparecerem em publico, venham com o rostinho que Deus lhes deu.

3.º—Não apresentem as unhas ensanguentadas como leão que acabasse de esfolar alguma rez.

4.º—Não aceitem sem pestanejar todos os caricatos inventos da moda.

5.º—Não usem vestidos transparentes, nem colados ao corpo, nem decotes excessivos.

6.º—Não usem meias, teias de aranha, ou côr de carne, nem aqueles canudinhos ao fundo da perna a fingir de meias.

7.º—Não usem certos vestidos de baile, nem frequentem certa roda de pessoas de *bem* que ás vezes são do peor que há.

8.º—Não se dispam na praia á vista de Deus e de todo o mundo.

Oxalá que todas as meninas lessem e seguissem estes conselhos.

O mundo caminharia melhor.

Amigo da Verdade

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Arrendatário ou mieiro

Precisa-se para a «Quinta de Baixo», em Cacula.

2.500\$00

Precisa com urgencia, funcionario aposentado sobre 25 letras, de 150\$00 mensais cada.

Dá garantia idónea.

Nesta Redacção se informa.

CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

Comissão Reguladora do Comércio Local de Tavira

EDITAL

Faz-se saber que por terem sido reduzidos os contingentes de arroz e assúcar atribuidos a este concelho, ficam as senhas de racionamento do mês de Julho, para fornecimentos em Agosto,

Com as seguintes validades:

Arroz, 400 gramas cada senha (branca)
Assucar, 500 gramas cada senha (amarela)

Também se faz saber ao comércio distribuidor de que deve fazer, impreterivelmente, até ao dia 5 do mez seguinte, a apresentação das senhas respeitantes aos artigos distribuidos ao publico no mez anterior.

Fora dêste prazo não se aceitarão senhas e os senhores comerciantes ficam responsáveis pelas quantidades recebidas de que não tenham dado baixa.

Tavira, 21 de Julho de 1942

A Comissão Reguladora

Publicações recebidas

Do Ministerio da Agricultura recebemos os seguintes folhetos de vulgarisação:

«Como economisar o sulfato de cobre»; «A Batata, alimento para todos»; «As Aboboras»; «A Casa rural»; «Noções elementares da cultura da cenoura»; «As Vitaminas na alimentação»; «Capoeira povoada, riquêza ameaçada».

Despedida

O Prior José Jorge de Melo, em virtude do seu estado de saúde não lhe permitir apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida ás pessoas amigas desta cidade, fa-lo por este meio, oferecendo ao mesmo tempo os seus humildes préstimos na sua nova Paróquia de Lagoa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

Arrenda-se

a Fazenda da Capelinha. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietário, José António da Trindade, na dita propriedade.

PROPRIEDADES RUSTICAS

Arrendam-se as seguintes: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, todas proximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha em Cacula; as propriedades de Santa Catarina; e as hortas da Quinta do Mirante na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias úteis na Quinta e aos domingos em Tavira na Rua Almirante Reis, 176-1.º depois das 15 horas.

Vendem-se

Os utensilios dum lagar com alvará, prensa manual, potes de barro, uma trave de riga em redondo e varias coisas.

Quem pretender dirija-se ao seu dono no sitio da Nora, freguesia de Cacula.

BALNEARIO DA FONTINHA DA ATALAIA

TAVIRA

REUMATISMOS E DOENÇAS DA PELE

Aberto até 30 d'Outubro

DIÁRIAMENTE ABRE ÀS 8 HORAS

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÊNEROS

FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

AS OFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a época calmosa não há nada melhor que um belo receptor de T. S. F. da afamada marca

His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 voltes.

Leve móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda aparelhos de pilhas secas próprios para transportar para a praia ou campo (pequeno móvel portatil sem antena).

Peçam uma experiencia a

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Remédios recomendáveis

Para o estomago use
«FOSFOLACTODIONINA»
caixa 14\$00

Para a sarna use
«NARSA»
caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use
«SUPURA-CURA»
caixa 6\$00

Para a tosse use
«XAROPE DE TIICAL COM-
POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório
da Farmácia S. Marcos de

Roque dos Reis Branco

Farmacêutico

S. Marcos da Serra

Vendem-se

Duas estantes para livros.
Informa Joaquim Aldomiro,
Rua do Salto.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.^a mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se. Nesta redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

SANTA CASA

DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Anunciai no

“Povo Algarvio”